

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	--	14	F1-	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Área de Influência Pomerana no ES
LOCALIDADE	-----
MUNICÍPIO / UF	Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Vila Pavão, Domingos Martins, Pancas, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Baixo Guandu, Itaguaçu, Itarana, Vila Valério, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, Colatina, Marechal Floriano, São Roque do Canaã e Governador Lindenberg.

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Batismo (<i>tauwen</i>)				IDENTIFICADO		1.
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mensal	LUGAR	Área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O batismo é um rito de passagem característico do cristianismo e empreendido entre os pomeranos pela igreja luterana. Ele, quando aplicado às crianças recém-nascidas, tem o caráter de acolhimento do novo membro pela igreja e por Deus. E quando aplicado a adultos tem o sentido de arrependimento dos pecados cometidos. O batismo é realizado em geral nas crianças com idade entre um e dois meses durante o culto regular do domingo. O pastor chama os padrinhos e a família com a criança para o altar, profere algumas palavras sobre o batismo e verte água sobre a cabeça do batizado. Em seguida, a família vai para a casa e recebe os familiares para o almoço e o café que já estava sendo preparado durante o culto por uma cozinheira contratada. Os padrinhos entregam o cartão de padrinho, um envelope ou uma caixinha com um cartão e pequenos objetos como grãos de feijão ou milho e moedas e, especificamente para as meninas, agulha e linha, que remetem ao desejo que os padrinhos fazem para seus afilhados. Os grãos indicam prosperidade na vida rural, as moedas riquezas e a agulha e linha que a menina possa ser uma boa costureira. Os pomeranos costumam guardar essas peças por toda a vida.						
REGISTROS	Anexo 2: audiovisuais				Nº	12	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casamento pomerano (<i>hochtijd</i>)				IDENTIFICADO		2
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Variável durante o ano, com exceção do período da Quaresma.	LUGAR	Área de Influência Pomerana no ES			
DESCRIÇÃO	O casamento pomerano é uma das referências culturais da cultura pomerana e é mencionado pela maioria dos autores que estuda esse grupo como um meio de manutenção de um legado cultural que possui profundas raízes identitárias para a comunidade. Esta tradição é mantida como uma herança de seus antepassados que imigraram para o Brasil em meados do século XIX e pode ser entendida como um rito de passagem onde o casal muda de patamar no interior da sociedade pomerana, passando do status de solteiro ao status de casado, gerando uma tensão intrínseca ao rito de passagem, com a sensação de perigo inerente à transformação, implicando na criação de uma situação nova, tanto o homem quanto a mulher passam a viver em uma nova família. As mulheres deixam a casa dos pais para viver na casa do pai do noivo, deixando para trás seus pais e seus irmãos. A singularidade da festa de casamento tradicional Pomerano é notável e torna-a um bem cultural específico das comunidades pomeranas no Brasil e não só por suas práticas e rituais, mas no eixo que perpassa a construção da identidade destas comunidades e seus laços sociais, comunitários e com o legado histórico de seus antepassados. O casamento pomerano tem uma duração de três dias com muita festa, alegria e fogos de artifício. Geralmente não são realizados durante a quaresma e o mês preferido para a realização é maio. É uma festividade contém uma ritualística própria e complexa, cujo processo cultural mais amplo e que exige o detalhamento de cada momento. Os preparativos para o casamento mobilizam toda a comunidade pomerana e se iniciam um mês antes dos festejos com o convite para a festa, que é feito por uma figura emblemática da singularidade do bem: O convidador ou <i>Hochtijdsbierer</i>. O convidador é geralmente é um irmão da noiva que porta a novidade, já que o convite não é impresso, e vai de casa em casa, carregando uma garrafa de pinga enfeitada, utilizando condução própria enfeitada com fitas, antigamente a cavalo, depois bicicleta, hoje, moto. O convidador executa um papel social de emissário da família da noiva que anuncia na sociedade a construção dos laços matrimoniais entre duas famílias da comunidade. O processo do convite envolve uma série de elementos, como a forma do chamado, que é variável estando o convidado em casa ou não. Estando o convidado em casa há um tipo de chamamento em uma tonalidade, não estando o convidador emite um som em falsete, anunciando no local sua presença e que o convidado não está permitindo assim a identificação social e o repasse da mensagem. O convite é feito primeiramente a partir do anúncio da presença do convidador, depois é a partir da declamação à família convidada de um verso proferido em pomerano, após o verso é oferecida ao homem presente no local um gole da cachaça levada com o convidador. Durante este processo outro membro da família vai buscar um pedaço de fita de cetim ou um lençol para pregar nas costas						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	do convidador. Isso representa que a família aceitou o convite. É importante notar que há uma divisão sexual na aceitação do convite: ao homem é oferecida a cachaça e é em geral a mulher ou um filho ainda criança quem busca o ornamento para ser posto no convidador. Os lenços que o convidador recebe ele usa no dia do casamento. E os gritos em falsete procuram ser bastante altos para que as pessoas na roça consigam ouvir. O papel de convidador não é hoje sempre visto como um papel honrado, há um entendimento por quem assume o papel de convidador de tom jocoso, podendo exemplificar um tipo de transformação dos papéis executados no processo do casamento pomerano que ganharam julgamentos sociais modernos, baseados em conceitos específicos da contemporaneidade. Há também elementos que permitem que entendamos que este papel sempre foi um papel entendido como jocoso, porém os testemunhos são variáveis, indicando que nos mais novos o valor do papel possui um julgamento diferente entre gerações. Às vezes o convidador também é chamado de “palhaço” inclusive por quem exerce/exerceu esta função. Antigamente os festejos começavam às quintas-feiras e se prolongavam para a sexta feiras e o sábado, mas hoje isso é diferente. Na maioria das vezes, os festejos têm início às sextas-feiras, um dia antes do casamento na Igreja. Nesta igreja tradicional Luterana são feitos os proclamas do casamento que ocorrem por um período de um mês antes da realização da cerimônia. Na madrugada, antes do raiar do sol, é levantado um enorme mastro com uma bandeira de pano com as iniciais do nome dos noivos. E é com o levantar deste mastro que a festa se inicia. O mastro é erguido no terreno onde se realizará o casamento em local bem visível. Durante os festejos, é grande a fartura de alimentos e bebidas, são feitos muitos pães, o tradicional brote, o pão de chocolate, biscoitos, carne de frango, porco e boi, lingüiça fabricadas especialmente para o casamento e sopas. O preparo dos alimentos para a festa é um momento ritual que reúne toda a comunidade, especialmente parentes e amigos das famílias envolvidas diretamente no casamento. O preparo dos alimentos reúne um mutirão de pessoas que efetuam a preparação do que será servido na festa, com ênfase no preparo da carne. Os noivos neste momento representam um primeiro momento de seu papel na festa ao abaterem a primeira das galinhas que serão mortas para serem servidas na festa. A carne (Bovina ou de ave) neste momento é parte de um sistema que inclusive qualifica a cerimônia como de sucesso ou fracassada. A carne faz parte de um amplo sistema de valores que traduzem a existência de fartura ou escassez para as famílias envolvidas e para a própria comunidade, é parte de um sistema de classificação social que envolve status, capacidade de provimento pelas lideranças das famílias, em geral os homens. A carne adquire também um símbolo de sacrifício que remete ao simbolismo dos valores religiosos, ou seja, o abate do gado ou das galinhas é um tipo de ritual que mesmo sendo levado a cabo em um ambiente profano ou com fundo profano é simbolicamente idêntico ao abate ritual usado em ritos religiosos pagãos ou do cristianismo popular (Especialmente o católico). A preparação das comidas ocorre antes do casamento, dias antes e dura até o primeiro dia do casamento. A carne de Galinha tem um simbolismo todo especial, dado que sua ingestão significa que os presentes interiorizam a prática da ave de avisar que elementos estranhos tenham o objetivo de se aproximar do jovem casal. Se prepara o que se
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	come na festa e o que se come durante o preparo da festa e para alimentar quem vem chegando. São servidos na festa do casamento os seguintes alimentos: brote, linguiça, bolo, café, pão de chocolate, arroz-doce, sopa de galinha, canjiquinha. Brote é um pão típico das comunidades Pomeranas que parece ser uma adaptação de pão típico da região da Pomerânia às condições locais e que hoje é produzido de várias formas, existindo variação com fubá e inhame e com banana e trigo. São preparadas também vários tipos de linguiça. O cardápio do momento em que é feita a arrumação da festa, é em geral Sopa de Galinha e Canjiquinha. Para o Quebra-Louça a linguiça que costuma ser produzida é a de bucho-de-boi, e a linguiça mista é preparada para ser consumida no dia do casamento. O Quebra-Louça é uma cerimônia que ocorre na noite do primeiro dia, é rito que espanta os maus espíritos, além de trazer felicidade aos nubentes. O quebra-louças é de maneira geral conduzido por uma mulher, na maioria das vezes idosa e parente de um dos noivos, e tem por intuito o ato de espantar espíritos que possam atrapalhar a vida dos noivos. Esta senhora é chamada para recitar os versos do Quebra Louça enquanto joga peças de louça no chão. Neste momento pratos e louças são quebrados com grande estardalhaço após a responsável terminar sua fala cerimonial que busca garantir e desejar muitas felicidades ao casal. Enquanto se dança, o casal deve varrer os cacos e guardá-los, mas os convidados não permitem chutando os cacos para longe. Com o término da dança os cacos que os noivos juntaram devem ser guardados e posteriormente enterrados. No dia seguinte, acontece o casamento civil e religioso propriamente dito. Já na manhã os noivos se dirigem com os convidados até um cartório onde realizarão o casamento civil, chamado <i>t'houspsrijwen</i>. A cerimônia religiosa, chamada <i>truug</i>, ocorre em uma igreja luterana. O trajeto entre o cartório e a igreja é feito em um caminhão enfeitado de ramos e flores seguido por um cortejo dos convidados que atuam de forma alegre e ruidosa, espocando fogos de artifício e tocando música dançante. O trajeto é feito por noivos e convidados, antigamente a cavalo, hoje em carreata para a Igreja, onde é celebrado o casamento religioso. Após a cerimônia, todos voltam para a casa do pai da noiva, soltando fogos e fazendo algazaras para afugentar os maus espíritos que por ventura pudessem perturbar a festa e os noivos. Chegando a casa do pai da noiva ou no lugar onde acontece a festa é dada continuidade aos festejos com farto almoço. Assim, as festividades continuam por todo o dia, já a tarde é servido um jantar que dá início a dança dos noivos. A Dança dos Noivos começa com os noivos dançando, depois com os pais dos noivos, as testemunhas e os convidados. Cada um deve oferecer uma quantia em dinheiro para o casal. Mais tarde, tem a dança da grinalda encerrando com a dança da vassoura. Há dois momentos bastante específicos da festa após o dançar. Um que ocorre em torno da meia-noite, a dança da grinalda ou <i>kransafdans</i> e depois da meia-noite o conjunto de danças rituais que se encerram com a dança da vassoura ou <i>haudafdans</i>. A festividade segue pela noite inteira até o raiar o dia. No último dia de festa, há a finalização das festividades com a reunião de parte dos convidados, geralmente mais ligados e íntimos ao núcleo central das famílias, que visitam os recém-casados, e seguem a comer e beber o que sobrou do dia anterior. Em alguns casos, há baile à noite. E para finalizar a festa o noivo corta com um machado o mastro que foi erguido no início das festividades.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	(BAHIA, 2000, BAHIA, s/d., BAHIA,2011; TRESSMANN, 2002, TRESSMANN, 2005; CUNHA, 2012; DROOGERS, 2008; FEHLBERG, 2013;		
REGISTROS	Anexo 2: registros audiovisuais	Nº	3, 6, 8, 9, 16, 17
CONTATOS	Anexo 4	Nº	1 a 42

DENOMINAÇÃO	Confirmação (<i>inseegen</i>)				IDENTIFICADO		3	
	☐ CELEBRAÇÃO		☐ EDIFICAÇÃO		☐ FORMA DE EXPRESSÃO		☐ LUGAR	☐
TIPO	Ofício							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO				☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano		LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A confirmação é um rito luterano realizado com jovens entre quatorze e dezesseis anos e configura um rito de passagem que em épocas anteriores simbolizava a passagem da infância para a maturidade. A fundamental importância da religião para os pomeranos é um elemento de base para a formação de individualidade, de caráter e de uma conduta medida a partir dos ensinamentos e valores religiosos luteranos. O rito de confirmação é um elemento central para a comunidade pomerana, pois simboliza a entrada efetiva do jovem para o cotidiano da comunidade religiosa. A passagem do jovem para a maturidade é simbólica da morte e do renascimento, morre a criança e nasce o adulto, morre o jovem e nasce o homem maduro, pronto para iniciar seus passos no alcance do cumprimento de papéis de protagonismo da vida adulta. Morre a criança e nasce um adulto religioso comprometido com Deus, fé luterana e com as exigências do mundo adulto. Após o rito, ele passa a ser membro atuante da igreja e assume o compromisso diante de Deus de servir a igreja e participar dos cultos e atividades religiosas. Além disso, o jovem torna-se apto a assumir papéis de relevância para a comunidade religiosa, que incluem inclusive papéis de predominância na vida político-religiosa, como participar da associação comunal que administra o cemitério, as festas, que atua na comunidade dentro da esfera da relação íntima entre a vida religiosa e a vida civil da comunidade pomerana, da vida comunitária. Para vida mundana, a confirmação representa a permissão para namorar e casar. As moças podem namorar e os rapazes ganham seu primeiro meio de locomoção, antigamente, ganhavam um cavalo, hoje uma motocicleta. Assim, esse momento é aguardado com muita ansiedade pelos jovens. A preparação para a confirmação leva três anos de estudos com ensinamentos religiosos, tanto para os meninos quanto para as meninas. O dia da confirmação de um jovem pomerano é um dia importante para a comunidade. A celebração acontece dentro do templo luterano e é um culto em que os jovens devem professar sua fé diante da comunidade, indicando que estão por escolha vivenciando a fé cristã luterana. O rito não é exclusividade dos pomeranos, mas seu significado de rito de passagem é uma característica da cultura pomerana o que transforma a confirmação em uma referência cultural para esta comunidade.							
REGISTROS	Anexo 2: audiovisuais				Nº	3,12, 20		
CONTATOS	Anexo 4:				Nº	1 a 43		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dia dos Mortos (<i>dourafest</i>)				IDENTIFICADO		4	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Novembro	LUGAR	Cemitérios da área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	Nas vésperas do dia dos mortos, os pomeranos vão aos cemitérios e limpam toda a área. Capinam os matos, varrem o chão, retiram as folhas e colocam flores nos túmulos. Antigamente, essas flores eram plantadas, hoje são flores artificiais que garantem um colorido mais duradouro para os cemitérios. As flores são colocadas nas lápides que tem dizeres em alemão, muitas vezes, em letras góticas. Depois de limpo o cemitério, algumas vezes é servido um café para aqueles que trabalharam na limpeza do cemitério. Algumas famílias vão para o cemitério dois dias antes para limpar os túmulos de seus familiares, mas o mais comum é apenas um dia antes. No dia dos mortos, eles vão à igreja luterana para um culto que é celebrado em honra aos entes queridos já falecidos.							
REGISTROS	Anexo 2: audiovisuais				Nº	7		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43		

DENOMINAÇÃO	Natal (<i>wijnachtsdag</i>)				IDENTIFICADO		5	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	dezembro	LUGAR	Área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	O natal pomerano acontece em dois dias: o primeiro dia é 25 de dezembro, dia de natal propriamente dito, e o segundo, 26 de dezembro. Essa tradição é fundamentada nos ritos luteranos que guardam dois dias para o natal, a páscoa e o pentecostes. Antes do natal, os pomeranos enfeitam as casas e se preparam para o dia mais importante da religião luterana - o dia e nascimento de Jesus. No primeiro dia de natal, eles fazem a encenação do nascimento de Jesus na igreja e celebram em casa. No segundo dia, há um culto. Dependendo da localidade, há culto em 25 ou 26 de dezembro. Isso acontece por uma questão prática, são poucos pastores e eles precisam celebrar em todas as comunidades, assim, há um revezamento do dia de celebração. A dificuldade dessa prática de reservar dois dias para os festejos natalinos está na ausência desse segundo feriado no calendário católico brasileiro e os pomeranos urbanos são penalizados por essas práticas.							
REGISTROS	Anexo 2: audiovisuais				Nº	3, 12		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Páscoa (<i>Ouster</i>)				IDENTIFICADO		6	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	40 dias após o carnaval	LUGAR	Área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	A páscoa é celebrada em dois dias pelas comunidades luteranas, no domingo de páscoa, e na segunda. O costume de reservar dois dias para as festividades religiosas do natal, páscoa e pentecostes é uma tradição luterana e é realizada em todas as localidades cuja religião oficial ou mais tradicional é luterana. No Espírito Santo, os pomeranos comemoram a páscoa e o dia seguinte, apesar daqueles que trabalham na cidade, em atividades urbanas, terem dificuldades de celebrarem do segundo dia de páscoa. No domingo, o pastor celebra o trido pascal com o lava pés e na madrugada do domingo, antes do nascer do sol, acende uma fogueira que representa a que “Jesus é a luz do mundo e anuncia a ressurreição”, a fogueira simboliza a “luz que brilha na escuridão”. No segundo dia de páscoa também ocorrem cultos na igreja luterana em honra à ressurreição de Jesus. A parte lúdica da festividade acontece nas casas, são feitos ninhos, semelhantes aos ninhos de pássaro, onde são colocados ovos de páscoa que são feitos com cascas de ovos de galinha coloridas e preenchidas com doces. Esses ninhos são espalhados no quintal para que as crianças procurem.							
REGISTROS	Anexo 2:				Nº	12, 15		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43		

DENOMINAÇÃO	Pentecostes (<i>Pingsta</i>)				IDENTIFICADO		7	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	50 dias após a páscoa	LUGAR	Área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	A festa de pentecostes é um feriado de origem judaica que fazia referência à colheita, já celebrada antes da vinda de Jesus. Foi incorporado pelos cristãos e é comemorado cinquenta dias após a páscoa. Entre os luteranos, ele é celebrado durante dois dias e por isso as comunidades pomeranas celebram o quinquagésimo dia e o quinquagésimo primeiro dia depois da páscoa. Nesses dias, é celebrado o espírito santo fazendo alusão ao episódio bíblico em que os apóstolos foram inspirados por ele para pregarem a palavra. Os cultos acontecem em um revezamento de comunidades para que os pastores possam celebrar em todas as localidades. Os pomeranos tem o costume de cortar galhos de pau pereira, virar para baixo e dependurar na lâmpada para dar uma um efeito bonito quando a lâmpada é acesa. Esses ramos ficam dependurados até secarem e são chamados de coroa de pentecostes. Elas representam o espírito que foi derramado sobre os apóstolos.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	12		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Rituais Fúnebres				IDENTIFICADO		8
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O enterro pomerano é um ritual peculiar das comunidades pomeranas. Quando falece alguém, a família envia o “Grawnibirar”, parente do morto, que passa de casa em casa avisando sobre a morte e convidando para o sepultamento. Esse parente, que deve ser um homem, passa de casa em casa. No entanto, segundo as tradições pomeranas, nesse trajeto ele não pode cumprimentar ninguém e tem que convidar para o sepultamento do portão do vizinho. Ele não pode entrar na casa ou na terra dos convidados, pois ele, naquela circunstância, representa a extensão da imagem da morte. No enterro pomerano existe o costume de enterrar o morto junto com alguns de seus objetos pessoais. É comum o morto ser enterrado com a bíblia e o hinário ou no caso dos homens é comum o morto ser enterrado com ferramentas de trabalho. Existe a ideia de impureza relacionada ao cadáver e aos objetos do morto, nesse sentido, em certos casos, se evita tocar em objetos que pertenciam ao falecido. Segundo os ritos pomeranos, o morto sai da casa dentro do caixão com a cabeça retirada para frente, pois, se ele sair de costas, pode retornar assombrando a todos que ali vivem. Após o convite para os ritos fúnebres, o pastor é convocado para prestar auxílio espiritual à família do morto e os sinos da igreja luterana anunciam a morte. Após a missa ou culto, o corpo é levado para o cemitério e enterrado. Os túmulos dos cemitérios pomeranos têm uma direção determinada – são construídos na direção oeste leste. Mas no caso do falecimento de um indivíduo ter ocorrido por suicídio, o costume tradicional é de enterra-lo virado, em direção norte sul. Este costume tradicional, entre outros vem sendo gradualmente modificados entre os moradores das várias localidades pomeranas. Foi o que pudemos constatar em entrevistas de campo. A grande maioria dos ritos pomeranos registrados nos estudos permanece íntegro, mas existem também costumes em desuso ou controversos.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	7, 12, 22	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Casa pomerana (<i>Pomerisch hus, huus</i>)				IDENTIFICADO		9
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde a chegada dos pomeranos ao Brasil	LUGAR	Em toda a área de Influência Pomerana no ES			
DESCRIÇÃO	O desafio de adaptar as moradias da Europa natal às condições climáticas e geográficas do novo mundo foi um dos primeiros grandes obstáculos que os imigrantes europeus enfrentaram no Brasil, especialmente o da Europa Central e do Norte, cujo clima era avesso ao encontrado no Espírito Santo. A oposição entra o clima temperado da Europa e o clima tropical do Espírito Santo ia além da oposição climática e continha o problema de construir uma residência que permitisse bem viver aos imigrantes, proporcionando descanso e qualidade de vida a uma gente que se encontrava diante de uma novidade que ia muito além do calor e da umidade. Construir uma casa era abraçar o desafio de adaptar as técnicas de construção que dominavam, às condições e materiais existentes, usando o que a natureza podia lhes oferecer. O uso de madeira de lei, argila, barro branco e taboinha para a montagem da estrutura do telhado era parte do processo de construção de pau-a-pique que consistia em montar um gradeamento de madeira denominada de taipa preenchendo com barro branco para que as paredes ficassem brancas. As casas construídas possuíam duas cores: a branca para as paredes e o azul para as janelas e as portas. A utilização das cores azuis e brancas era parte de uma busca de simbolizar nas cores a terra natal dos imigrantes pomeranos, criando na residência um espaço da calma, repouso da hospitalidade, da família em síntese do amor, do calor humano em oposição ao mundo exterior, o espaço do perigo e das dificuldades. A oposição estrutural simbolizava também a necessidade de estabelecer uma união entre a família (E entre as famílias) diante de um mundo exterior avesso à cultura que os imigrantes traziam consigo, não só no clima, mas na língua, na tez, na cultura católica diferente da luterana, etc. A construção das casas era feita em cima de vigas de madeira, criando um porão aberto de altura aproximada ao do primeiro pavimento. Com isso se buscava proteger o interior das casas da entrada de animais, principalmente os peçonhentos. A cozinha era sempre construída fora do corpo da casa, além de um quarto para hóspedes, também utilizado para receber os futuros genros. Os pomeranos construíam suas casas em terrenos acidentados de difícil acesso, mas de forma que a localização das edificações favoreceu a privacidade e a segurança de seus moradores. O posicionamento das casas dificultava a sua visualização, por outro lado facilitava escutar o barulho e observar o visitante com bastante antecedência. Nos lugares mais quentes, as edificações possuíam uma forma natural de ventilação diminuindo a intensidade do calor. Estas casas ainda existem em toda área de influência pomerana no Espírito Santo. Os proprietários são constantemente assediados para venderem-nas devido à grande quantidade de madeira de lei existente em suas estruturas. Há sem duvidas, necessidade de uma política de preservação destas construções, marco do trabalho e pioneirismo dos pomeranos.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Anexo 4	Nº	1 a 42
-----------------	---------	-----------	--------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Água de Páscoa (<i>Ousterwoter</i>)				IDENTIFICADO		10
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Páscoa	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana.			
DESCRIÇÃO	A água de Páscoa ou “Osterwoter” é um rito realizado pelos pomeranos e que tem um sentido mágico. Na quaresma período que antecede a Páscoa, não são realizado bailes, festas, nem casamentos – é um momento de meditação e orações. Já a Páscoa para os pomeranos é uma época de muita atividade mística. Na semana da Páscoa os dias recebem denominações: segunda azul, terça parda, quarta cinza, quinta verde, sexta era silencio, sábado curto e o domingo longo. Na quarta feira, as atividades rotineiras se encerram ao meio dia. A partir daí os pomeranos começam a se preparar para os festejos da páscoa. Na quinta verde, começam os preparativos da festa da páscoa, com o preparo das comidas como tortas de palmito ou de coco e pão de trigo. Na sexta silêncio não é permitido comer carne vermelha, assim, era costume pescar na quinta verde, para comer o pescado na sexta silêncio. No sábado curto era dia das crianças brincarem correndo nas matas em busca de flores e folhas para o preparo dos ninhos onde o coelhinho da páscoa iria presentear-las com os ovos. Assim, os ovos de galinha eram cozidos, pintados e depositados nos ninhos na madrugada de sábado curto para domingo longo. As crianças ficavam acordadas para assistirem os coelhos colocarem os ovos nos ninhos. Antes do nascer do sol, na madrugada do sábado curto para domingo longo, os pomeranos pegam um recipiente de vidro e enchem com águas do córrego mais próximo e cuja correnteza segue para o leste. Do trajeto do córrego para casa não pode olhar para trás, rir ou conversar, sob pena da água perder o encanto. Esse rito da água de Páscoa era e ainda é importante para os pomeranos. Ela tem muitas aplicações: para as moças a água trás beleza, mas ela também cura doenças e é considerada abençoada e milagrosa. É conhecida por Ousterwoter e simboliza o poder de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para oferecer uma nova vida a humanidade. Para os pomeranos a água colhida no córrego naquela noite tem um poder de cura e alivia os males. Nos olhos, ela é usada para lavar e curar conjuntivite e outras doenças. Muitos lavavam a cabeça com a água e outros bebiam a água para receber suas propriedades curativas.						
REGISTROS	Não há				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artesanato Rural				IDENTIFICADO		11
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo ano	LUGAR	Em toda área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A casa pomerana possui artefatos que permeiam toda atividade rural e doméstica. A produção artesanal envolve fazer vassouras, peneiras, colheres e outras ferramentas. Segundo Ismael Tressman em no artigo “A Pomerânia é aqui”, assinado com a pesquisadora Joana Bahia, sobre os pomeranos: “tudo em sua vida é típico; das batatas até as ferramentas”. Ou seja, a produção de ferramentas é típica da cultura pomerana, faz parte da compreensão que o pomerano tem com relação a terra. É parte da ideia de identidade e está relacionada com a pequena propriedade, a agricultura familiar e a divisão sexual do trabalho. Neste sentido, a fabricação de ferramentas e utensílios domésticos obedece à ideia de autonomia, da unidade familiar manter-se com uma relativa independência do mundo exterior, mantendo as técnicas de construção de elementos fundamentais para o cotidiano da pequena propriedade rural. A propriedade, que emprega o esforço da unidade familiar e que lhes absorve toda a força de trabalho, garante a subsistência a partir do uso de ferramentas produzidas pela própria família, que assim cria uma unidade social típica. As ferramentas são tão importantes para o pomerano e é comum, no caso dos homens, que quando falecido seja enterrado junto com alguns de seus objetos pessoais, como a bíblia, o hinário e suas ferramentas de trabalho, o que inclui esse acervo de materiais fruto do artesanato rural. Os pomeranos fazem suas vassouras e instrumentos como peneiras, facas, etc., porém sem que isto se constitua como ofício ou gere renda para a família ou para aquele que domina as técnicas e as executa. A vassoura é feita a partir das técnicas comuns ao meio rural, usando um cabo de madeira e palha ou ramos de alguns tipos de árvore. A peneira usa palha ou tipos de madeira bem finos.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	5	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Canções Infantis				IDENTIFICADO		12
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo ano	LUGAR	Em toda área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Canções infantis são comuns entre os pomeranos e se misturam à tradição musical destes imigrantes. Essas canções remetem à permanência da memória pomerana e tem semelhanças às canções de ninar comuns a quase todas as culturas, inclusive à brasileira, e às cantigas de roda. Parte dos hábitos descritos sobre a relação entre pomeranos e canções infantis no Brasil dá conta da memória, que remete à antiga terra e suas histórias e lendas. É comum quando os pomeranos põem seus filhos para dormir no berço, que em geral, tinha um balanço, “kinavaive”, lembrarem-se a partir de cantigas de ninar das lendas camponesas que eram parte de sua cultura na Europa. Há em alguns casos em que estas canções se misturam a contos infantis de escritores pomeranos como Max und Moritz. As canções infantis também contém um processo paradigmático de informação moral às crianças e abrange as cantigas de roda e de ninar, cantigas sobre lendas e aspectos sobrenaturais, etc. As cantigas de roda são muito presentes, cantadas em pomerano e são similares às cantigas presentes nas demais culturas, tendo, no entanto um aspecto lúdico particular entre os pomeranos, pois apelam em diversos aspectos para um humor por vezes jocoso.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	31	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cartão de Padrinho (<i>peetasetal</i>)				IDENTIFICADO		13
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo ano	LUGAR	Em toda área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O cartão de batismo ou cartão de padrinho é um envelope ou uma caixinha de 10 x 5 x 1 cm com um cartão e agulha com linha, especialmente, para as mulheres, moedas e caroços de milho ou feijão, que indicam os desejos e votos dos padrinhos para o futuro da criança. O cartão representa um desejo do padrinho para que criança aprenda um ofício (costura), seja um agricultor e que tenha prosperidade (feijão e milho), seja estudioso (lápiz), próspero (dinheiro), tenha sorte na criação de cavalo ou de galinha (pelo de cavalo e pena de galinha). Em alguns casos, os itens do cartão de batismo são os mesmo usados no rito da criança de um ano. O cartão de batismo é fundamental para o ritual de batismo. Representa também um reforço de laços que já são alimentados a partir da própria celebração do batismo, diante das grandes distâncias, com o culto expressando coesão social. Os padrinhos ao oferecem a seus afilhados com lembrança a carta de batismo ou cartão de padrinho, também chamado “peetasetal”, desejam boa sorte para o futuro da criança e reforçam os laços de coesão social. Colocam no cartão objetos relacionados aos valores mais “caros” da vida camponesa, símbolos fundamentais da socialização pomerana. O cartão contém elementos separados, distintos para homens e de mulheres, e funciona como princípio de equilíbrio, de manutenção da ordem da comunidade. No caso dos meninos, é comum serem colocadas sementes de várias plantas para que a criança faça boas colheitas no futuro, migalhas de pão para que nunca se passasse fome, uma quantidade de terra, como exemplo do desejo de que a criança seja um futuro dono de terras. Além de pelos de cavalo ou de burro, são também comuns pedaços de pele de vaca ou de porco, como desejo de que a criança tenha sorte na criação de animais. Como exemplo do desejo de conforto e segurança de sua casa eram postas penas, simbolizando colcha ou travesseiro de penas. A agulha e a linha, uma mecha de cabelo, penas de galinha são símbolos direcionados ao desejo que as meninas sejam boas costureiras, tenham belos cabelos (relacionados a prosperidade),etc..						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	31	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42.	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cartas do céu (<i>Himmelsbrief</i>)				IDENTIFICADO		14
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	As cartas do céu (Himmelsbrief) são cartas sagradas com orações escritas em alemão gótico que ficam dispostas ao lado das fotos de família nas casas pomeranas. Encontramos essas cartas nas casas de alguns benzedores. Segundo Joana Bahia e o Sr. Norberto Holz, muitas cartas sagradas vieram da Alemanha com os imigrantes pomeranos, mas em nosso percurso não encontramos nenhum exemplar. O Sr. Norberto Holz afirmou que essas cartas custavam Cr\$ 1500,00 (mil e quinhentos cruzeiros) no ano de 1953. Alguns benzedores e pastores luteranos comentaram que elas também eram reproduzidas no Rio de Janeiro por uma gráfica e vendidas no Espírito Santo. Uma das versões que encontramos está em português e o texto traz recomendações de frequentar os cultos aos domingos e não trabalhar nesse dia. São recomendações divinas que instruem os fiéis a se comportarem de maneira adequada diante do sagrado com o intuito de terem sua existência garantida e protegida pela divindade. Eles devem respeitar os dez mandamentos e orar com devoção. Essas cartas garantem a proteção àqueles que a carregam ou a colocam em sua residência, protegendo-os de “temporal, fogo e água”. É um objeto que tem dois sentidos, o de amuleto e o de oração, mas é necessário recitar a oração e ter a carta para ser protegido.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	4, 31	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	8	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cartas de proteção (<i>Schztzbrief</i>)				IDENTIFICADO		15
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	As cartas protetoras (Schztzbrief) são cartas sagradas e protetoras que contém orações escritas em alemão gótico e que devem ficar dispostas ao lado das fotos de família nas casas pomeranas para a proteção da família e da casa. Da mesma maneira que as cartas do céu, encontramos cartas protetoras nas casas de alguns benzedores entrevistados. Segundo o Sr. Norberto Holz, as cartas protetoras vieram da Alemanha com os imigrantes, mas que não há mais muitas dessas cartas antigas. Atualmente, elas são em português e vem com o nome “salvaguarda do lar”. Provavelmente, da mesma maneira que as cartas do céu, elas também eram reproduzidas no Rio de Janeiro por uma gráfica e vendidas no Espírito Santo. Uma das versões que encontramos está em português e o texto traz uma oração de proteção do lar com o pedido de paz no lar e na vida e para que as palavras de Jesus possam tocar quem recita aquela oração. O objeto tem um sentido místico e sua presença na casa traz bons augúrios e a proteção divina. Ele se comporta como uma oração para ser rezada e um amuleto, mas um sem o outro não tem o mesmo efeito, sendo a presença da carta e o recitar da oração com fé que protege a casa.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	4, 31	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	8	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Convite de casamento (<i>Hochtjdsbierer</i>)				IDENTIFICADO		16
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os preparativos para o casamento mobilizam toda a comunidade pomerana e se iniciam um mês antes dos festejos com o convite para a festa, que é feito por uma figura emblemática da singularidade do bem: O convidador ou <i>Hochtjdsbierer</i>. O convidador é geralmente é um irmão da noiva que porta a novidade, já que o convite não é impresso, e vai de casa em casa, carregando uma garrafa de pinga enfeitada, utilizando condução própria enfeitada com fitas, antigamente a cavalo, depois bicicleta, hoje, moto. O convidador executa um papel social de emissário da família da noiva que anuncia na sociedade a construção dos laços matrimoniais entre duas famílias da comunidade. O processo do convite envolve uma série de elementos, como a forma do chamado, que é variável estando o convidado em casa ou não. Estando o convidado em casa há um tipo de chamamento em uma tonalidade, não estando o convidador emite um som em falsete, anunciando no local sua presença e que o convidado não está, permitindo assim a identificação social e o repasse da mensagem. O convite é feito primeiramente a partir do anúncio da presença do convidador, depois é a partir da declamação à família convidada de um verso proferido em pomerano, após o verso é oferecida ao homem presente no local um gole da cachaça levada com o convidador. Durante este processo um outro membro da família vai buscar um pedaço de fita de cetim ou um lençol para pregar nas costas do convidador. Isso representa que a família aceitou o convite. O convidador chega à casa do convidado dando um grito, chamado grito de alerta, entra na casa e recita o convite enquanto gira em círculos no meio da sala. O convite tem um caráter jocoso, ele pode ser em pomerano e alemão. Segundo o site www.pomeranos.com.br, o texto do convite é: “Boa tarde a todos. O dono está? Se ele estiver fora é para entrar, pois a todos quero comunicar: Fulana e Fulano me incumbiram de convidá-los para o casamento deles que acontecerá no dia (cita-se o dia, mês, ano e local). Porcos e bois serão carneados, tudo será muito bem preparado. Venham todos, crianças e adultos, pai e mãe, ninguém deverá ficar em casa. Se arrumem bem, mas não demais porque os noivos deverão ser os mais bonitos. Agora tenho que seguir adiante, pois tenho muitos ainda para convidar. No dia XX de mês encontrarei vocês lá”. Encontramos uma versão em alemão que dava um caráter ainda mais jocoso ao convite. Ele dizia envergonhado que estava ali, que vinha de longe, andava sob o sol e a chuva e pedia que ninguém risse dele. Convidava para o casamento e falava com ironia que não ia ter nem comida nem bebida e dizia para todos irem arrumados, levando um frango, mas não tão arrumados para que os noivos fossem os mais bonitos. Depois do convite, o convidador oferece um gole de cachaça para o dono da casa que confirma a presença no casamento e oferta algum dinheiro para o visitante. Uma das pessoas da casa coloca uma fita na roupa do convidador e ele vai embora, seguindo para as outras casas. É importante notar que há uma divisão sexual na aceitação do convite: ao homem é oferecida a cachaça e é em geral a mulher ou um filho ainda criança quem						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	busca o ornamento para ser posto no convidador. Os lenços que o convidador recebe ele usa no dia do casamento. E os gritos em falsete procuram ser bastante altos para que as pessoas na roça consigam ouvir. O papel de convidador não é hoje sempre visto como um papel honrado, há um entendimento por quem assume o papel de convidador de tom jocoso, podendo exemplificar um tipo de transformação dos papéis executados no processo do casamento pomerano que ganharam julgamentos sociais modernos, baseados em conceitos específicos da contemporaneidade. Há também elementos que permitem que entendamos que este papel sempre foi um papel entendido como jocoso, porém os testemunhos são variáveis, indicando que nos mais novos o valor do papel possui um julgamento diferente entre gerações. Às vezes o convidador também é chamado de “palhaço” inclusive por quem exerce/exerceu esta função. Hoje, nem sempre é o convidador que faz o convite, muitas vezes, o próprio casal vai de casa em casa em um final de semana para convidar as famílias. Eles enfeitam a moto ou carro e suas roupas com fitas e levam a garrafa de cachaça. A tradição não acontece mais exatamente como era, mas ainda se perpetuam traços desse convite e em alguns lugares ainda se faz com os versos do “hochtijdsbier”.		
REGISTROS	Anexo 2	Nº	8
CONTATOS	Anexo 4	Nº	1 a 28

DENOMINAÇÃO	Coroa de Advento (<i>adventskrans</i>)				IDENTIFICADO		17
					SIM	X NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Dezembro	LUGAR	Área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A coroa de advento é uma coroa natalina que celebra o advento de Jesus. O natal pomerano é peculiar em comparação com o natal católico festejado na maior parte do Brasil. Ele é decorado com riqueza de detalhes que incluem desde a limpeza da casa e dos utensílios de cozinha até a decoração alimentícia. Na cozinha o preparo de alimentos é feito em mutirão e são preparados biscoitos, nas mais variadas formas entre outros alimentos. Às crianças, é reservada a confecção de enfeites. Na igreja, as professores de catecismo ensinam às crianças a preparação da coroa do advento, que é uma coroa feita com cipreste verde, representando a esperança. O cipreste é entrelaçado com fitas vermelhas e quatro velas vermelhas sobrepostas. Cada vela é acesa em um domingo até o domingo anterior ao natal, simbolizando a iluminação da vigília do advento, a preparação para a vinda de Jesus, considerado a luz do mundo. É durante o período do advento que São Nicolau traz balas e chocolates para as crianças.						
REGISTROS	Anexo 2			Nº	31		
CONTATOS	Anexo 4			Nº	43		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Coroa de Pentecostes (<i>Pingstaboum</i>)				IDENTIFICADO		18	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	50 dias depois da páscoa	LUGAR	Área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	A coroa de pentecostes é feita no dia de pentecostes pelas famílias luteranas pomeranas. Os pomeranos tem o costume de cortar galhos de pau pereira, virar para baixo e dependurar na lâmpada para dar uma um efeito bonito quando a lâmpada é acesa. Esses ramos ficam dependurados até secarem e são chamados de coroa de pentecostes. Elas representam o espírito que foi derramado sobre os apóstolos quando os apóstolos foram inspirados pelo espírito santo para pregarem a palavra. A festa de pentecostes é um feriado cristão, mas de origem judaica que era associado ao campo e às atividades agrícolas. É comemorado cinquenta dias após a páscoa e suas coroas levam o símbolo do espírito santo para além do dia de pentecostes, durando enquanto durarem seus ramos.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	31		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	43		

DENOMINAÇÃO	Dança da Grinalda (<i>Kranzafdanze</i>)				IDENTIFICADO		19	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Variável durante o ano, com exceção do período da Quaresma.	LUGAR	Em toda área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	A Dança da grinalda é uma das danças do casamento. Também é denominada Kranzafdanze, é mais precisamente uma dança onde os dançarinos e os convidados da festa do casamento tentam tirar a grinalda da noiva e onde se dá enfaticamente a despedida dos noivos da vida de solteiro. O casal dança separadamente e com seus amigos e amigas solteiros. Na dança da grinalda, ao dançar com o último dos solteiros, a noiva tenta fugir da retirada de sua grinalda por parte dos convidados. Esta tradição tem uma crença popular de que a pessoa que conseguir pegar a grinalda será a próxima a casar. A noiva dança com todos os homens e o noivo com todas as mulheres da festa. Os primeiros a dançar são aqueles que mais ajudaram nos preparativos do casamento. Durante a dança, três homens tentam tirar o véu da noiva para rasgá-lo e as mulheres os impedem, cobrindo a noiva com um lenço. A dança da grinalda hoje não é mais tão comum nos casamentos como a dança dos noivos, mas fazia parte da tradição matrimonial pomerana. (TRESMANN, 2006)							
REGISTROS	Sem referência				Nº			
CONTATOS	Todos				Nº	De 1 a 42		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dança dos noivos (<i>bruuddans</i>)				IDENTIFICADO		20
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Variável durante o ano, com exceção do período da Quaresma.	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana.			
DESCRIÇÃO	A Dança dos Noivos é uma das cerimônias que compõe o casamento pomerano. Ela é realizada na noite do segundo dia dos festejos, que acontece na sexta feira ou no sábado. Começa ao término de um farto jantar ou almoço, depois da celebração do casamento religioso. A Dança dos Noivos seque noite adentro, até o raiar do dia. Há dois momentos bastante específicos da festa após o dançar. Um que ocorre em torno da meia-noite, a dança da grinalda ou <i>kransafdans</i> e depois da meia-noite o conjunto de danças rituais que se encerram com a dança da vassoura ou <i>haudafdans</i>. A música para a dança dos noivos é especial para a ocasião e é tocada repetidas vezes até que o casal dance com todos os convidados. Inicialmente os noivos dançam para seus convidados, em seguida, eles dançam com os pais, as testemunhas e os convidados. A noiva dança com os homens e o noivo com as mulheres. Ao termino da dança dos homens é ofertada uma quantia em dinheiro para o casal, o homem bebe uma dose de bebida e recebe, se solteiro uma fita vermelha, já os casados recebem uma fita azul. A dança dos noivos reflete a relação central do casamento com um dos principais ritos de passagem da cultura pomerana no Brasil e tem este status pelo aspecto taxionômico da cultura rural Brasileira e em especial a Pomerana, onde o papel social de cada grupo, família, casal, deve ser definido com ênfase, deve ser demarcado para a percepção de toda a sociedade. O uso da concertina também é central, como se fosse uma etiqueta de originalidade dada à dança e a seu caráter oficial. Sendo um instrumento essencialmente pomerano, o uso da concertina faz parte do casamento pomerano, sendo um dos elementos principais da cultura pomerana capixaba. Os concertinistas tocam o instrumento para os noivos dançarem e receberem as oferendas dadas pelos convidados. O rito é uma maneira de se apresentar o novo casal para a sociedade que deve dançar com cada convidado. A oferenda é um símbolo da prosperidade que o casal alcançará.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	6	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dança da Vassoura (<i>Bänsendanz</i>)				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Variável durante o ano, com exceção do período da Quaresma.	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana.			
DESCRIÇÃO	A Bänsendanz, ou a dança das Vassouras, onde quem não arrumar um parceiro dança com a vassoura, é a finalização das danças rituais que compõe a dança dos noivos do casamento pomerano. A dança da vassoura representa o lado jocoso de toda atividade pomerana, presente em toda cultura, e faz parte da tradição social de definição taxionômica presente na maior parte das atividades sociais pomeranas. A taxionomia aí é a definição de quem é quem, a rotulação e definição de quem ocupa que papel na comunidade pomerana. Esta taxionomia é fundamental inclusive nas festas e danças, onde atribuem rótulos, nem sempre estanques, aos participantes das festas, traduzindo a divisão social entre os pomeranos. A Dança da vassoura ao mesmo tempo que é um elemento de humor jocoso, que coloca um dos convidados na vexatória situação de abandono e obrigado a dançar com um objeto por não ter par, traduz o sentimento de que ao pomerano é necessária a constituição de família e portanto de conquista de um par. Outro aspecto é de inclusão, mesmo sem um par quem é convidado tem com quem dançar, no caso a vassoura. (TRESMANN, 2006)						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	31	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	---	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Decoração de Casas				IDENTIFICADO		22
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A decoração das casas pomeranas é um elemento de forte registro da cultura pomerana. Praticamente todas as casas possuem um dedicado e delicado arcabouço decorativo onde se combinam elementos de jardinagem, pintura de janelas, enfeites e objetos artesanais que inspiram e refletem o tipo de ordenamento social e artístico dos pomeranos. Nas festividades religiosas, as casas também são cuidadosamente enfeitadas com simbologias relativas à festa, coroa as coroas de advento e enfeites de natal, coroas de pentecostes, enfeites de páscoa e enfeites para o casamento, como bandeirinhas e flores. A forte característica da decoração não é só o cuidado de utilização de elementos decorativos, mas a combinação entre a jardinagem, a limpeza de matos e folhas secas do entorno das casas, a marcenaria e o senso de espaçamento interno das casas. A decoração obedece a uma grande harmonia entre seus elementos, incluindo a harmonia de cores, o que sugere uma preocupação dos pomeranos com a estética e o adestramento da natureza. As flores são um exemplo de como a natureza deve ser, em contrapartida às florestas e matas, locais escuros e sujos onde se escondem os maus espíritos. Nesse sentido, a decoração das casas garante o afastamento do mal.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	5	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festival de concertina				IDENTIFICADO		23
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os festivais de concertina são uma manifestação cultural recente entre os pomeranos. Eles foram criados com o intuito de salvaguardar as tradições pomeranas nas diversas cidades onde vivem grupos pomeranos. A concertina é um instrumento musical de origem europeia, utilizado por diversos grupos europeus e que chegou ao Brasil, provavelmente, com os portugueses. Entre os pomeranos que se instalaram no estado do Espírito Santo, a tradição de tocar e ouvir a concertina se manteve e até hoje suas festas e cerimônias são embaladas pelo som das concertinas. Atualmente, a concertina se tornou um instrumento raro porque não há mais fábricas e apenas alguns <i>luthiers</i> no Brasil, mas são poucos os fabricantes e poucos que sabem consertar. Hoje o proprietário de uma concertina se sente um privilegiado por ter um instrumento raro, de muito valor sentimental e monetário. A concertina é imprescindível na maioria das festas e celebrações dos pomeranos como os casamentos e danças. Os festivais são, assim, um mecanismo de resgate da importância da concertina para a tradição cultural pomerana. O saber tocar concertina é uma herança, geralmente, transmitida dentro da família, ou de pai para filho ou de tio para sobrinhos, etc. Tocar concertina para os pomeranos é mais do que tocar um instrumento musical, é manter viva a lembrança de seus antepassados. É conservar um bem precioso que é a música e o instrumento. Nesse sentido, os festivais de concertina são uma importante referência cultural do patrimônio pomerano.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	13	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	5, 19	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Grupos de dança				IDENTIFICADO		24
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os pomeranos do Espírito Santo vivem em comunidade e ao longo do tempo têm preservado seus costumes e as tradições herdadas de seus antepassados imigrantes. A dança típica é uma das manifestações culturais preservadas. Assim, são inúmeros grupos de danças típicas pomeranas na área de influencia pomerana do Espírito Santo. Geralmente, os grupos de dança são formados por vinte e dois dançarinos, sendo onze homens e onze mulheres, podendo ser composto de adultos ou crianças. O instrumento musical mais utilizado no embalo da dança é a concertina, mas podem ser utilizados outros instrumentos musicais, em especial, os de sopro, como trombones, trompetes. Os trajes usados pelos dançarinos nas apresentações do grupo são tradicionais, os homens com calças beges, camisas brancas de mangas compridas, além de um colete pomerano, sem o uso do chapéu. Já as mulheres se apresentam com vestidos rodados com anáguas, fofocas de cor branca, blusas com mangas fofas com bordados e por cima um avental também bordado, as sapatilhas de cor preta e as meias brancas. Os trajes não podem conter elementos inexistentes no período em que ocorreu a imigração para o Brasil, do meio ao fim do Século XIX, ou que não estavam em uso pela população pomerana no período da imigração. Os trajes em geral são produzidos no Rio Grande do Sul por confecções especializadas na produção de trajes pomeranos e se diferenciam entre os grupos das diversas cidades do Espírito Santo, levando algumas vezes à adoção de trajes não totalmente pomeranos para que se diferenciem entre si. Em Santa Maria de Jetibá, os grupos de dança pomerana surgiram nos anos oitenta e, a partir daí, começaram a surgir novos grupos. Hoje o município conta sete grupos de dança pomeranas. Em Vila Pavão, o primeiro grupo foi fundado em 15 de maio de 1988. Tudo começou com o interesse de dois jovens da comunidade pomerana da cidade de Vila Pavão em participar de um curso de dança na cidade de Domingos Martins. Ali eles aprenderam a historia da dança, as técnicas e as formas das coreografias. Assim, no dia 12 de maio de 1989, aconteceu a primeira apresentação do grupo de dança denominado Grupo Folclórico Pomerano da Vila Pavão. Outros também surgiram em diferentes localidades como o da comunidade de Barra de Jatibocas, em Itarana, fundado em 1991. Os grupos de dança são uma forma encontrada pelos pomeranos em preservar e divulgar suas tradições culturais e para a realização desse inventário não definimos um grupo específico, mas a formação de grupos de dança para a preservação das tradições artísticas pomeranas.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	10	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	9	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Grupos de Metais				IDENTIFICADO		25
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os conjuntos de instrumentos de sopro entre pomeranos no Estado do Espírito começaram no início do século XX, com os corais de trombone. Isso ocorreu por influência de um pastor luterano de nome Friedrich Heinrich Wrede, ele próprio um trombonista e trompetista exemplar, que tinha como hábito tocar trompete nos intervalos dos cultos ou durante suas longas caminhadas para atender os fiéis de sua Igreja. O pastor Friedrich com seu pioneirismo criou o primeiro coral de trombone em Santa Maria de Jetibá e fez dos trombonistas uma parte intrínseca da história da Paróquia de Santa Maria de Jetibá. Segundo sua filha, o pastor Wrede costumava acompanhar o cântico comunitário com o harmônico e tocava nos intervalos das viagens que fazia de localidade a localidade, sendo a música como eixo central de sua vida em paralelo com a religião. Em vinte e sete de outubro de 1914 quando esteve em Laranja da Terra participando do culto de instalação do primeiro Pastor daquela Paróquia, o Pastor Wrede levou consigo um grupo de trombonistas de Santa Maria de Jetibá, tornando-o aquela cerimônia um evento histórico.. O Pastor Hermann Roelke foi outro líder de suma importância para os trombonistas de Santa Maria. O pastor atuou em Santa Maria de Jetibá de 1924 a 1962 e reativou o grupo de trombonistas que estava parado e precisando de ação motivadora. O pastor se juntou ao grupo como membro ativo e encomendou novos instrumentos da Alemanha, reorganizando o grupo se juntando aos seguintes trombonistas: Franz Dettmann, Alfons Kretschmar, Augusto Scheunemann, Heinrich Jacob, Gustav Krause e Eduard Marquardt. A partir daí começaram a surgir inúmeros coros de metais que passaram a fazer parte dos cultos e das festas das comunidades religiosas dos pomeranos do Espírito Santo. Os conjuntos de metais são uma tradição entre as comunidades religiosas luteranas pomeranas no Espírito Santo. Existem conjuntos de metais com mais de 500 integrantes. As bandas de metais estão presentes em todas as comunidades pomeranas capixabas e participam intensamente de todas as festas comunitárias tais como: cultos religiosos, casamentos, batizados, bailes, festas folclóricas, etc. os conjunto de metais são, atualmente, traços culturais dos grupos pomeranos e as prefeituras dos municípios onde vivem pomeranos, com o intuito de valorizar a tradição, promovem diversos festivais de conjuntos de metais. Hoje estão em atividade dois grupos de trombonistas na Paróquia de Santa Maria de Jetibá: Santa Maria e Recreio. E estes grupos recebem renovação constante com a adesão de novos tocadores e tocadoras, a partir do importantíssimo trabalho do Sr. Izidoro Boldt.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	11	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1, 5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Língua pomerana				IDENTIFICADO		26
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os pomeranos falam a língua pomerana, uma língua das terras baixas da região do Mar Báltico (baixo-saxônica). Eles trouxeram sua língua materna quando imigraram para o Brasil e ela foi preservada até os dias de hoje. É comum em algumas localidades da área de influencia pomerana observar pessoas conversando em pomerano pelas ruas ou parados em alguma esquina. No meio familiar a tradição é a conversa em pomerano – os pais falam em pomerano com os filhos. Antigamente, as crianças aprendiam como primeira língua o pomerano e depois quando iam para a escola que aprendiam o português. Hoje, as crianças já chegam à escola falando português, mas ainda tem como primeira língua o pomerano e, em geral, são bilíngues. O que observamos é que as crianças aprendem o pomerano com as avós que cuidam dos netos enquanto os pais trabalham. O português, língua do país que eles nasceram, é usada nas questões formais do dia a dia, além de ser a língua de maior importância na sua vida formal, como hospitais, serviços públicos, escolas, faculdades, etc. Já o Pomerano é uma língua de tradição, de seus antepassados, e uma forma de preservar seus laços culturais e familiares. Falar o pomerano é uma forma de identificação com seu grupo e sua cultura. Os pomeranos usam a língua para transmitir informações secretas quando estão em negociação de algum produto ou em situação que necessite falar sem que os outros não pomeranos saibam o que ele está falando. Na época da segunda guerra mundial e por meio de uma campanha nacionalista implantada pelo governo de Getúlio Vargas, houve severas restrições às línguas estrangeiras, o que afetou os falantes da língua pomerana. Assim, falar pomerano passou a ser algo proibido, um desrespeito à lei. Isto levou os pomeranos a terem vergonha de falar a língua pomerana e se sentiam inferiores por se comunicarem por meio do pomerano. Mesmo diante dos empecilhos criados pelo estado brasileiro, a língua pomerana continuou a ser falada dentro das casas. Hoje, o pomerano é ensinado em algumas escolas e há um programa educacional do ensino da língua pomerana em quase toda a área de influência pomerana no Espírito Santo, o PROEPO – Projeto de Educação Pomerana. Foi desenvolvido recentemente um dicionário pomerano pelo linguista Ismael Tressmann que contribui enormemente para a proliferação e perpetuação do número de falantes de pomerano. A língua pomerana tem profunda relação com a construção da identidade pomerana, perpassa todos os eixos da cultura pomerana e todos os bens culturais que podem ser tidos como base sobre a qual se ergue esta cultura plena de especificidades. Do Rito da Criança de um ano até o Casamento Pomerano, praticamente todos os eventos e manifestações culturais dos pomeranos têm sua estrutura baseada na língua e no seu uso. Atualmente, há uma preocupação com a redução de falantes da língua nas comunidades, ocorrendo inclusive propostas de ampliação da educação bilíngue entre eles, revertendo este quadro.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	18, 19, 21, 23, 24, 26	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Anexo 4	Nº	1 a 43
-----------------	---------	-----------	--------

DENOMINAÇÃO	Pão com banha e açúcar				IDENTIFICADO		27
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O costume de comer pão com banha e açúcar é muito difundido entre os pomeranos. A tradição afirma que eles comiam de manhã o brote de milho, inhame ou batata doce passando uma fina camada de banha de porco sobre o pão e salpicando açúcar mascavo sobre a gordura. É unânime a predileção por essa mistura, todos os entrevistados mencionaram estar com água na boca ao se lembrarem da infância quando tiveram essa experiência. Atualmente, com as pesquisas acerca das doenças coronárias, o consumo de banha de porco diminuiu e muitos pomeranos não utilizam a banha de porco em sua culinária. Por outro lado, observamos uma resistência a esse tipo de informação e pesquisa e há momentos em que eles preparam os alimentos com a banha e comem o pão com banha e açúcar. Esse costume é muito tradicional e é uma referência cultural pomerana.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	6	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 43	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Quebra louças (<i>pulderawend</i>)				IDENTIFICADO		28
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toa a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O quebra louças é celebrado durante os festejos do casamento pomerano. É uma tradição que se mantém até os nossos dias. Para o Quebra-Louça a linguíça que costuma ser produzida é a de bucho-de-boi, e a linguíça mista é preparada para ser consumida no dia do casamento. O Quebra-Louça é uma cerimônia que ocorre na noite do primeiro dia antes do casamento em si, é rito que espanta os maus espíritos, além de trazer felicidade aos nubentes. O quebra-louças é de maneira geral conduzido por uma mulher, na maioria das vezes idosa e parente de um dos noivos, e tem por intuito o ato de espantar espíritos que possam atrapalhar a vida dos noivos. Esta senhora é chamada para recitar os versos do Quebra Louça em pomerano enquanto joga peças de louça no chão. Neste momento pratos e louças são quebrados com grande estardalhaço após a responsável terminar sua fala cerimonial que busca garantir e desejar muita felicidade ao casal. Ao fim do Quebra Louças, segue um animado baile ao som de concertina em cima dos cacos quebrados onde. Enquanto se dança, o casal deve varrer os cacos e guardá-los, mas os convidados não permitem chutando os cacos para longe. Com o término da dança os cacos que os noivos juntaram devem ser guardados e posteriormente enterrados. No quebra louças não deve ser quebrado nenhuma peça de vidro, pois pode ser considerado como azar. Na cerimônia não pode faltar o som da concertina, instrumento musical tradicional entre os pomeranos. Assim, com certo esforço, os noivos reúnem os cascos e os convidados espalham novamente. O trabalho em conjunto dos noivos para juntar os cacos simboliza a parceria que é o casamento, onde tudo se resolve em família. Além disso, o aspecto simbólico da acumulação que o casal deve levar a cabo durante a vida em confronto com o que o mundo faz para atrapalhar esta acumulação é um forte símbolo da ética pomerana com relação à economia e a vida familiar. O prato servido na noite do Quebra Louça é a sopa de miúdos de galinha. Em cima dos cacos de porcelana se inicia o baile da noite que segue até a madrugada.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	6	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Rito da criança de um ano				IDENTIFICADO		29
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O papel exercido pela mulher nas comunidades pomeranas é preponderante: é a dona da casa camponesa que governa a manutenção da estrutura doméstica, da paz do lar, o equilíbrio também conhecido como <i>household</i>, como se fosse o espírito da casa. Um dos papéis centrais das mulheres pomeranas é o domínio das <i>técnicas mágicas</i>, ou seja, quem atua de forma a equilibrar as coisas “do lar” a partir de um tipo de “saber-fazer” relacionado ao que foge ao natural, ao sobrenatural. Este “saber-fazer” é transmitido de mulher para mulher, de geração em geração, e é mais do que uma transmissão de técnicas, envolvendo aspectos identitários, cumprimento de papéis sociais, etc. É neste aspecto que a função de gerir aos diversos ritos de passagem existentes na cultura pomerana passa pelas mulheres pomeranas como entes centrais. É pela mão da mulher pomerana que os ritos de passagem marcam a transformação da criança em adulto a partir do aprendizado do saber trabalhar passando, tornando-se capaz de constituir uma nova família. É pela mão da mulher pomerana que no casamento se constrói o primeiro passo da união entre os noivos, pelo quebra-louças inaugurando um tripó de alicerce, um fundamento do casamento. O rito da criança de um ano é uma referência cultural entre os pomeranos, sendo realizado com as crianças pomeranas quando elas completam um ano de idade, constituindo-se um tipo de rito de passagem um pouco diferente da confirmação e do casamento, dado que é um rito que aponta para o futuro, que marca o início da caminhada da criança, que passa de bebê à infante, passa de totalmente dependente da mãe a participante do cotidiano como ser consciente e em processo de preparação para a vida. Não tem um caráter de iniciação, mas de predição, como um sinal para o futuro. É também um rito levado pela mão da mulher pomerana, que constitui o eixo do qual parte a criança rumo à vida e que é quem leva a criança até o momento em que o ritual é feito. O rito consiste em uma previsão do que quer a criança e qual o seu futuro. Quando a criança completa um ano, seus pais a colocam no chão e a sua frente dispõem três objetos: um pedaço de pão, uma caneta e nota de dinheiro. Assim, durante o rito, a criança se dirige para um dos objetos e o que a criança pegar primeiro indicará o que ela será no futuro. Se ela pegar o pão será uma pessoa gulosa, comerá muito durante sua vida e provavelmente será gorda. Se a criança pegar a caneta, durante sua vida será uma pessoa voltada para os estudos e para as letras, terá cultura e conhecimento. Se pegar o dinheiro poderá ser um bom comerciante de muitas posses, ou uma pessoa gastadeira, que esbanjará dinheiro. Muitos pomeranos acreditam nesse ritual e que a escolha da criança realmente marcará seu futuro, por outro lado, muitos pomeranos não acreditam que isso vai realmente indicar como a criança será no futuro, mas gostam de realizar o rito como uma tradição.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Anexo 4	Nº	28
-----------------	---------	-----------	----

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Cemitério (<i>kirchhof</i>)				IDENTIFICADO		30
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O cemitério é um lugar de referência cultural pomerana. Além de ser um lugar sagrado onde estão enterrados seus familiares e antepassados e onde eles também serão enterrados no futuro, o cemitério para os pomeranos é um lugar de celebração da morte como uma etapa fundamental para a construção do processo de vida cotidiana, como uma lembrança e elemento fundador, como um aviso da necessidade de construção de solidariedade comunitária e familiar, do estabelecimento do perdão como eixo da vida em comunidade e em família, como um exemplo que a finitude estabelece a necessidade de não fraturar as relações sociais por questões menores, que passam. Diante disso, os pomeranos interpretam a morte e o enterro como um reflexo da frase bíblica “viemos do barro e ao barro retornaremos”. O barro / terra é o local onde os corpos são dispostos após a morte e sua sacralização indica a importância do cemitério para os pomeranos, local onde o homem volta ao barro. Assim, para representar a beleza e espantar os maus espíritos nesse local sagrado, o cemitério é regularmente visitado, limpo, cuidado e conservado. Os túmulos são enfeitados com flores que, antigamente, eram naturais e hoje são artificiais, dando ao local um aspecto de um jardim muito florido. O cemitério pomerano é sempre construído próximo à igreja da localidade e em uma pequena colina para que receba a incidência dos raios solares. Os túmulos são construídos de frente para o nascer do sol, para que cada falecido fique de frente para o leste e possa “ver” o sol nascer todos os dias. Quando acontece o sepultamento de um suicida, sua sepultura era construído separado das demais e ao contrário, ou seja, com a frente para o norte ou sul e para que o falecido não possa assistir ao nascer do sol, baseado na ideia de que o suicida desprezou a vida bem precioso dado por Deus e por isso não deve ver o dia nascer, simbolizando que deve morrer para sempre. Os pastores luteranos empreenderam uma campanha para que os suicidas não fossem condenados dessa maneira e, atualmente, os cemitérios pomeranos não apresentam mais sepulturas transversais.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	7, 22	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	8, 16, 18	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Igrejas Luteranas (<i>kirch</i>)				IDENTIFICADO		31
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os templos das igrejas luteranas são lugares sagrados e de referência cultural para os pomeranos. Não há uma igreja mais importante que outra, elas são o local onde se realizam as celebrações e os cultos luteranos e, por isso, lugares sagrados. A fé é de extrema importância na vida dos pomeranos e as igrejas refletem toda esta relação com o sagrado. A religiosidade é o balizador das ações e do comportamento dos pomeranos. Isto está presente nas relações com a comunidade, o trabalho e a família. As igrejas da Confissão Luterana são edificadas levando em consideração a sua liturgia, proclamação, sacrifício e a fé que é revelada no batismo. O altar está situado no centro da principal capela da Igreja e representa o sacrifício de Jesus Cristo para nos salvar dos nossos pecados. Do altar, o pastor proclama a doutrina da Igreja e comunica com seus seguidores levando a palavra de Deus. As comunidades pomeranas do Espírito Santo cresceram em volta da Igreja de Confissão Luterana. Além dos cultos rotineiros, os pomeranos se reúnem em festas comunitárias. Os grupos de danças, os grupos musicais e cursos estão sempre ligados a Igreja que é a grande incentivadora destas práticas culturais. A figura do pastor também exerce importante influência na formação religiosa e na formação para a vida, acolhe aqueles que necessitam de amparo e de conforto espiritual.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	11	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	16, 24, 25, 43	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Arroz doce (<i>dikarijs</i>)				IDENTIFICADO		32
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O arroz doce é uma das iguarias servidas nos casamentos pomeranos. Ele é preparado com arroz, leite e açúcar. Há duas formas de fazer. Em uma das receitas, o arroz é cozido em água e quando macio acrescenta-se o leite e depois o açúcar, na outra, o leite é colocado quando o arroz ainda não amoleceu. Os ingredientes são: uma xícara de arroz, um litro de leite, dois ramos de canela em pau, duas xícaras de açúcar, uma colher de chá de sal e água. O modo de fazer consiste em lavar o arroz, cozinha-lo com água e depois de dez minutos acrescentar o leite e deixar ferver até que o arroz fique cozido, ou acrescentar o leite quando ele já estiver cozido. Se for preciso, pode acrescentar mais leite. Colocar o açúcar, o sal e a canela no arroz, deixando cozinhar mais um pouco até o arroz amaciar completamente e ficar bem cremoso. A sobremesa é servida nos casamentos e em dias de festa.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	6	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	18	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Batata Ensopada				IDENTIFICADO		33
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A cozinha pomerana é restrita aos familiares e a casa porque o interior da casa e o ato de cozinhar são íntimos e se referem à família nuclear e aos convidados em dia de festa. Os pratos preparados são, em geral, feitos com ingredientes acessíveis na zona rural e que são uma adaptação do alimento que era preparado na Europa. No Brasil, os imigrantes precisaram modificar suas receitas para utilizar os ingredientes que eram disponíveis no novo país. Geralmente, eles trocavam a batata inglesa que era usada na Europa pela mandioca, alimento mais acessível no Espírito Santo. A sopa de batatas é uma dessas iguarias que é feita de diferentes maneiras e servida no cotidiano, mas é mais preparada em ocasiões especiais, como os casamentos. Ela é feita de batatas cozidas com frango ou carne de porco. Nos casamentos, é um dos alimentos servidos no primeiro dia para aqueles que auxiliaram nos trabalhos de preparo das iguarias para a festa. A chefe da cozinha no dia do casamento precisa conhecer todas as receitas e saber comprar as quantidades corretas de alimento em relação ao número de convidados. É ela quem prepara a sopa de batatas e define qual o tempero e as proporções.						
REGISTROS	Não há				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Benzedeira (<i>bespreekersch</i>)			IDENTIFICADO		34
				X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana		
DESCRIÇÃO	O ato de benzer é realizado pelas benzedoras ou benzedores na cultura pomerana. Os benzedores recebem o ensinamento de algum familiar que deve passar de um homem para uma mulher e de uma mulher para um homem. Provavelmente, o intuito é não permanecer o ofício sempre nas mãos das mulheres ou dos homens. O benzedor ou benzedora, quando for escolher quem herdará o conhecimento de benzer, deve ter cuidado para quem ele está passando o ensinamento porque o benzedor tem que ter fé. Segundo o Sr. Norberto Holz, benzedor de Barra de Jatibocas, sem fé de nada adianta rezar porque não acontece o ato de benzer. O ato de benzer é realizado por meio de uma oração silenciosa enquanto o benzedor se concentra nas questões pedidas pelo benzido. O benzido não pode ocultar nenhum elemento de seu desejo do benzedor, não pode mentir, sob pena de causar ao benzedor sofrimento direto, além de não obter o que deseja. O benzedor não pode recusar auxílio a ninguém, tampouco cobrar por seus serviços e segundo o Senhor Norberto Holz, o benzedor que cobra e tem o intuito de ficar rico sofre derrotas sucessivas, mesmo que um dia consiga enriquecer, tendo um fim amargo. Já o benzedor que segue à risca o dever sagrado, o dom, que recebeu, tem a proteção divina e obtém sustento, inclusive material, sem precisar cobrar por isso. Os benzedores encontram dificuldades de conseguir o mesmo resultado que conseguem com estranhos dos que conseguem em filhos e cônjuges, e acreditam que isso se deve ao envolvimento emocional. Os pomeranos levam suas crianças para serem bentas pelos benzedores, mas também vão até eles quando precisam de ajuda e apoio ou quando estão doentes. Os benzedores curam diversas doenças, basta que eles próprios e que quem está sendo bento acreditem no ato de benzer. Historicamente, os benzedores são uma tradição passada ao longo das gerações, mas eles foram combatidos pelos pastores luteranos que condenavam essas práticas, o que os deixaram em uma situação marginal perante a igreja. Hoje não há um combate explícito da igreja Luterana aos benzedores, porém há um desconforto visível entre pastores e este ofício, assim como com outros ritos externos à igreja. Por outro lado, os benzedores exaltam a fé e os ritos da igreja luterana, provavelmente, em uma tentativa de reafirmar a fé luterana perante a condenação pelo ato de benzer. Os benzedores luteranos inclusive se diferenciam dos rezadores e parteiras católicos pela ausência de imagens e objetos rituais e pelo uso de rezas em Língua Alta (alemão). Durante nossas pesquisas, conversamos com diversos benzedores e esse ofício ainda se perpetua entre os pomeranos.					
REGISTROS	Anexo 2			Nº	1	
CONTATOS	Anexo 4			Nº	8, 28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Biscoito de amido de milho ou maisena				IDENTIFICADO		35
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	Os biscoitos de maisena são comumente preparados entre os pomeranos para suas festividades, como os festejos do casamento. Eles são servidos como petiscos para o café da manhã ou sobremesas para o almoço ou jantar. São preparados por meio da mistura de uma porção de farinha de trigo para quatro de maisena, uma de açúcar e duas de manteiga e coco ralado à gosto, mas pode também ser feito com um ovo e sem a farinha de trigo, o que era provavelmente mais usado antigamente, já que a farinha de trigo era difícil e cara de ser adquirida. O modo de fazer consiste em misturar todos os ingredientes, formar bolinhas e amassá-las com um garfo, ou fazer um anel para rechear com algum tipo de doce de fruta. Os biscoitos de maisena ou de amido de milho são tradicionais da culinária ocidental desde o final do século XIX e, provavelmente, a receita se espalhou entre os pomeranos pela facilidade de aquisição e preparo do amido de milho no Brasil. A receita é também difundida entre outros grupos e entre os brasileiros, mas não tem o mesmo significado e uso da receita que os pomeranos, já que a iguaria costuma ser servida nos lanches, mas não em ocasiões especiais.						
REGISTROS	Não há				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	23	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bolo Ladrão (<i>SpitsbuubKuuchen</i>)				IDENTIFICADO		36
	SIM		X NÃO				
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Diário	LUGAR	Área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O bolo ladrão (<i>SpitsbuubKuuchen</i>) é um bolo produzido como uma espécie de massa de biscoito com recheio de goiabada posta em camadas. É feito com o uso de tiras de biscoito na superfície do bolo para evitar que o bolo “roube” a goiabada, conforme relatos das cozinheiras. Isso dá uma forma quadriculada para ele, por isso bolo ladrão. É um tipo de doce comum nas regiões de influência alemã e pomerana, porém sua origem é da Pomerânia e é uma tradição comum de ser encontrada nas festas de casamento pomerano e em algumas cidades para compra em estabelecimentos comerciais. O recheio de goiabada pode ter sido uma adaptação brasileira para um bolo europeu, já que o doce de goiaba é uma apropriação das técnicas portuguesas da marmelada para a goiaba, fruta de origem americana. Não identificamos o bolo originário pomerano que levou à criação do bolo ladrão, porém a iguaria se difundiu entre os imigrantes pomeranos e alemães.						
REGISTROS	Sem referência				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	19	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bordado				IDENTIFICADO		37
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O bordado pomerano era uma tradição entre as mulheres, era passado de mãe para filha antes da menina se casar. A mulher pomerana deveria saber bordar com capricho para bordar seus lençóis aventais e panos de prato. Ainda hoje há quem saiba fazer os bordados, mas a tradição está se perdendo e as prefeituras das cidades pomeranas iniciaram um processo de revitalização dessa arte. Em Santa Maria de Jetibá, encontramos algumas bordadeiras que fazem os bordados pomeranos, mas nem sempre eles seguem a mesma técnica de antigamente e utilizam o mesmo ponto. Em Laranja da Terra e Domingos Martins, encontramos mulheres pomeranas que ainda fazem os bordados, mas apenas em Laranja da Terra há um programa municipal de aprendizado desse ofício. As bordadeiras pomeranas fazem seus bordados em cores fortes como os tons de vermelho, azul escuro, verde escuro e rosa forte e usam a técnica do ponto cheio, cobrindo toda a extensão do desenho com as linhas escolhidas. Quanto mais preenchido e com aspecto de liso, mais bonito o bordado. Em geral, os motivos dos bordados são florais, com flores com grandes pétalas. Atualmente, as moças não fazem os bordados para se casarem, mas algumas ainda fazem para vender nas lojas de souvenirs.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	2	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	6 e 27	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Brote (<i>broud</i>)				IDENTIFICADO		38
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Área de Influência Pomerana no ES			
DESCRIÇÃO	O Brote (brout, broud) é um pão de origem alemã e pomerana e que é produzido na Pomerânia com trigo. Quando os imigrantes chegaram ao Espírito Santo, tiveram que fazer adaptações para continuar a produzir o pão e substituíram o trigo pelo milho, mais tarde, adaptaram-no para o uso da banana e do inhame. No preparo do brote, há um ritual que deve ser seguido. O fubá deve ser moído em moinho tocado à água e o fermento a ser utilizado deve ser preparado um dia antes. No dia do preparo, são ralados e descascados os demais ingredientes. Fazem parte do Brote além do fubá, a batata doce, o cara, e a mandioca. O pão é assado no forno de barro à lenha, com uma camada de barro branco que lhe dá uma cor branca. Para assar, o brote é levado ao forno enrolado em uma folha de bananeira. Tradicionalmente, eles comiam, no café da manhã, o brote com banha de porco coberta com açúcar ou geleia de fruta feita em casa e, no jantar, ele era consumido com toucinho ou carne. O brote é hoje um símbolo da culinária pomerana. Antigamente, os pomeranos tinham vergonha de comer o pão, mas hoje isso se modificou. Hoje, é uma iguaria muito apreciada e comercializada em toda a área de influência dos pomeranos no Espírito Santo. Em quase todas as cidades da área de influência pomerana tem cozinheiras que se dedicam a produção do brote como atividade econômica.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	3, 27	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 43	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Caixa de cobras (<i>slangkass</i>)				IDENTIFICADO		39
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX e primeira metade do século XX	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A caixa de cobras era uma caixa de dinheiro que os pomeranos faziam para economizar e adquirir soro antiofídico na cidade com o intuito de aplicar naqueles que foram picados por cobras. O representante da caixa de cobras aprendia a dar a injeção com o soro para curar os atacados pelas serpentes peçonhentas. Eram muito comuns as cobras na região serrana capixaba e muitas deles eram venenosas, sendo esse mais um dos problemas enfrentados pelos imigrantes pomeranos. Na tentativa de solucionar o problema, eles organizaram a caixa de cobras que era, inicialmente, para pagar a viagem rápida do paciente para a cidade mais próxima, mais tarde, com os soros antiofídicos, eles passaram a usar a caixa para comprar os soros e aplicar. Atualmente, isso não existe mais e as caixas de cobras perderam o sentido porque os soros são fornecidos nos postos de saúde. A caixa de cobras é uma referência cultural pomerana e em todas a área de influência pomerana elas foram mencionadas.						
REGISTROS	Sem referência				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 e 7	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Concertinista (<i>koncertinaspeeler</i>)			IDENTIFICADO		40
				X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana		
DESCRIÇÃO	O concertinista é o instrumentista que toca a concertina, um instrumento similar ao acordeom, mas que também possui diferenças marcantes em relação a esse instrumento. Ambos utilizam como princípios sonoros paletas metálicas que vibram a partir da passagem de ar. A concertina e o acordeom possuem um fole que ao inflar e desinflar faz o ar passar vibrando as paletas correspondentes às teclas abertas. Mas a concertina possui um fole maior que o acordeom e geralmente dividida em três partes, é um instrumento diatônico e por não haver em nenhum caso uma nota única, toda tecla da concertina corresponde a algum acorde, geralmente, uma soma de no mínimo três notas. Além disso, na concertina o som de fechar é diferente do som de abrir ao pressionar uma mesma tecla. O tocador concertina tem um papel muito importante no contexto cultural das comunidades pomeranas. Toda festividade pomerana conta com a presença indispensável de um tocador de concertina e/ou tocador de acordeom. Além dos encontros de concertinistas propriamente ditos, que ocorrem constantemente em várias localidades do Espírito Santo, principalmente localidades ou cidades de expressiva população pomerana, o concertinista é também indispensável em outros eventos como: dias comemorativos, eventos de danças típicas e, em especial, no casamento pomerano. No casamento pomerano, os concertinistas, em geral, se posicionam próximo a entrada do local da festa, contribuindo de certo modo para recepcionar os convidados. Ao lado dos músicos é colocado um recipiente, geralmente enfeitado, para colher contribuições em dinheiro. Outros participantes costumam se juntar ao concertinista e pode ser que cantem versos ou contribuam de outra maneira para a fluidez musical daquele momento festivo. No entanto, nessas circunstâncias, o concertinista ocupa um papel central, ele é o músico principal e quem determina o que vai ser tocado. Atualmente, a dificuldade no acesso ao instrumento concertina é um limitador da expansão de seus utilizadores, de novos concertinistas.					
REGISTROS	ANEXO 2			Nº	6, 13, 23	
CONTATOS	Anexo 4			Nº	31	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Gengibirra (<i>Gengibeer, gengibijr</i>)			IDENTIFICADO		41
				SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana		
DESCRIÇÃO	A bebida alcoólica na cultura pomerana é normalmente servida para homens com exceção da bebida de gengibre ou gengibijr. As bebidas alcoólicas têm um significado especial para os pomeranos que a associam à masculinidade e à diversão. Elas estão inseridas em todos os ritos de passagem, festejos e finais de semana dos grupos pomeranos, chegando, muitas vezes, a causar problemas nas comunidades por causa do alcoolismo. A bebida de gengibre ou gengibijr é feita de uma mistura de cachaça com gengibre, um pouco de açúcar ou mel, fermento biológico, água e claras em neve. Nem todas as receitas levam claras em neve, mas em geral, elas têm o fermento ou um pouco de fubá que dá o mesmo efeito final do fermento. Nem todas levam cachaça, mas a maioria delas contem o ingrediente alcoólico. O gengibre é cozido em água e açúcar e deixado em descanso por várias horas, às vezes alguns dias, e depois misturado à cachaça, quando ela faz parte da receita, e a mistura é deixada para fermentar por mais um tempo. Depois tudo é coado e fica mais um tempo descansando e, em seguida, já pode ser servido. A gengibijr é servida nos casamentos e é considerada uma bebida para mulheres por ser doce e, às vezes, não alcoólica.					
REGISTROS	Sem referência			Nº		
CONTATOS	Anexo 4			Nº	23	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Lingüiça (<i>würst</i>)				IDENTIFICADO		42
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	As lingüiças e os embutidos são modos de fazer que foram desenvolvidos para se preservar e conservar as carnes. A lingüiça pomerana, também conhecida como <i>würst</i>, é feita preenchendo uma tripa de porco limpa com carne, a diferença é que o preenchimento é feito parte com carne de porco e parte com carne de boi. Depois de preenchida e amarrada, ela é colocada sob a fumaça do fogão à lenha ou em um cômodo fechado com bastante fumaça por cerca de quinze dias para que fique pré-cozida e defumada. Ela é servida com broto no café da manhã, almoço e jantar. Pode ser comida pura e é muito apreciada pelos pomeranos. A lingüiça foi o complemento alimentar dos pomeranos durante seu trabalho na roça. Recentemente, esse modo de fazer vem sendo proibido pela vigilância sanitária porque há restrições para o uso de carne bovina. Segundo a vigilância sanitária, só se pode usar carne bovina comprada em açougue e os pomeranos tem o costume de utilizar o gado de suas próprias fazendas. Assim, a lingüiça não está sendo mais vendida, com exceção de alguns lugares que ainda vendem às escondidas e corre risco de ser extinta como referência cultural pomerana, necessitando, urgentemente, de uma salvaguarda.						
REGISTROS	Sem referência				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	5, 19 e 21	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ofício de Fabricação de Forno de Barro				IDENTIFICADO		4
					SIM	X NÃO	3
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A fabricação de fornos é realizada de forma praticamente doméstica. Os fornos são feitos de tijolo de barro e alvenaria e são construídos para permitirem que vários tipos de alimento sejam feitos em seu interior. Havia também fornos de barro, como os antigos fornos típicos do Brasil colonial e imperial, mas não sabemos se eles eram feitos com barro de cupinzeiro como são as técnicas brasileiras. Os fornos de alvenaria de barro são muito utilizados especialmente nas festas de casamento pomerano, quando neles se assam grandes quantidades de bolos e pães. Há relatos de, em alguns casos, serem utilizados para preparo de outros tipos de alimento, como carnes, porém a maior parte de seu uso é para a produção de quitandas. Os fornos têm cerca de um metro de altura e cerca de um metro a um metro e meio de largura. A parte interna dos fornos costuma ser menores e a abertura é suficiente para serem colocados grandes tabuleiros. Apesar de ser um ofício que é produzido pela própria família, mais especificamente os homens da família, a fabricação de fornos também é feita por especialistas na comunidade.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	3, 31	
CONTATOS	Sem referência				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ofício de Fabricação de Placas Tumulares				IDENTIFICADO		44
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A Arte Pomerana é uma arte que permeia toda a vida dos pomeranos, presente em bordados, tapeçarias, casca de ovos, baús, bandeiras, placas tumulares, casas, cestarias, etc.. A arte tumular é uma fonte riquíssima de análise da iconografia, da concepção visual, da perspectiva artística pomerana, assim como do estudo de sua religiosidade. As lápides presentes nos cemitérios são um tipo de expressão que faz dos túmulos um acervo rico. Lápides de cemitérios de imigrantes pomeranos, em geral, contêm textos em alemão e são meios de verificar a fé da família do falecido. As lápides contêm textos em caligrafia similar ao gótico e refletem desejos de que o morto esteja com Deus por meio de pequenas orações. Elas contêm dados do falecimento do ente querido, como datas e meios de identificação da relação entre a sociedade e o falecido. As lápides são feitas de pedra ou madeira e seu ofício precisa ser preservado, dado que cada vez mais existem menos artesãos capazes de executá-lo. Durante a segunda-guerra mundial, a arte sofreu um duro ataque porque foi proibido que cemitérios possuísem lápides com inscrições em outra língua. Porém, ainda perante essas perseguições, a arte tumular pomerana persistiu e ainda hoje é possível perceber nos cemitérios essas placas com as orações e indicações da origem do falecido.						
REGISTROS	Anexo 2				Nº	7	
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ovo de Páscoa (<i>Oustereig, Ostereig</i>)				IDENTIFICADO		45	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante a páscoa	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	O ovo de páscoa é feito durante a páscoa e simboliza a renovação do renascimento de Jesus Cristo. Os pomeranos usam as cascas dos ovos de galinha para pintar, preencher com amendoim e esconder para as crianças poderem encontrar. Eles eram colocados nos ninhos na noite de sábado para domingo para que as crianças os encontrassem. A tradição de pintar os ovos estava esquecida entre os pomeranos, mas recentemente o município de Santa Maria de Jetibá desenvolveu cursos de reaprendizagem do costume. Algumas pessoas de outras cidades pomeranas participaram e levaram o costume para suas cidades, em busca de retomar a tradição. Não sabemos se a tradição de pintar os ovos e preenchê-los com amendoim era realmente praticada entre os pomeranos antes desse curso, mas como essa prática cultural foi escolhida pelos pomeranos para ser retomada, ela se tornou uma referência cultural pomerana passível de inventário.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	15		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	6		

DENOMINAÇÃO	Pão de chocolate				IDENTIFICADO		46	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	O pão de chocolate é preparado para ser servido nos casamentos pomeranos. Ele é feito de trigo e é um pão comum doce com uma massa de pão com chocolate em pó que toma uma cor marrom de chocolate e é misturado à massa sem sabor. A mistura é feita em forma de trança e garante um contraste de cores depois de assado. O pão é assado em forno de barro enrolado em folhas de bananeira para garantir o sabor e a textura. Essa receita está incorporada ao cotidiano pomerano e é, provavelmente, uma adaptação das receitas de pães tradicionais da cozinha pomerana com achocolatado ou chocolate em pó, uma inovação mais recente que deve ter atingido os pomeranos capixabas a partir dos anos de 1950. Acreditamos que o costume foi incorporado às tradições pomeranas e já faz parte das iguarias servidas nos festejos pomeranos.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	6, 16		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	2, 23		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Puxar (<i>treka</i>)				IDENTIFICADO		47	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	O ato de puxar é muito semelhante ao de benzer, mas é uma prática diferente. O puxador ou a puxadora é responsável pela cura de algumas doenças como espinhela caída, a pessoa que está quebrada, dor de cabeça, enxaqueca, etc. O puxador ou puxadora levanta os membros superiores com o intuito de verificar se eles se encontram na mesma linha e identificado o “quebrado”, elimina-o puxando os membros inferiores e superiores para reencaixar a coluna. Ele ou ela reza durante o ato de puxar para curar o “quebrado” e as doenças advindas dele. Enquanto estivemos na casa de uma puxadora em Laranja da Terra, inúmeras pessoas chegaram pra que exercesse seu ofício e curasse os aflitos. Da mesma maneira que um benzedor, o puxador ou puxadora faz uma oração no momento do ato de puxar e é a fé na divindade que faz com que seu ato proporcione cura. Tanto o puxador ou puxadora como aquele que está sendo puxado precisam acreditar na cura. Os puxadores não realizam suas orações para aqueles que estão distantes, apenas para quem é fisicamente puxado. Assim, o ato é puxar necessita da presença física.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	1		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	28		

DENOMINAÇÃO	Sopa de macarrão				IDENTIFICADO		48	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana				
DESCRIÇÃO	A sopa de macarrão é uma sopa comum feita de macarrão e pedaços de carne de frango e legumes. Ela é preparada com macarrão cozido em água refogada com temperos, frango e legumes. O que a torna uma referência cultural pomerana é sua relação com o casamento. No dia anterior ao casamento propriamente dito, é feita uma sopa de macarrão para servir a todos que estão ajudando na organização e preparação dos alimentos das festividades. Ela é feita na água do frango que está sendo cozido para os preparativos da festa do dia seguinte. Às vezes, é servida junto com uma canjiquinha cozida na água onde se cozinha as carnes para as festividades do dia seguinte.							
REGISTROS	Anexo 2				Nº	17		
CONTATOS	Todos mencionaram, como parte do casamento				Nº	De 1 a 28		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Sopa de pêssego				IDENTIFICADO		49
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	A sopa de pêssego é uma sobremesa preparada pelos pomeranos em dias de festa. Ela é feita com pêssegos secos, em calda ou crus que devem ser cozido. Para dar a cor de caramelo, utiliza-se um pouco do açúcar para derreter e caramelizar. Os pêssegos são colocados em uma calda de açúcar, canela, uma pitada de sal e deixe ferver. À parte, prepara-se uma massa de ovo, água e trigo e coloca sobre a calda e deixar ferver. Depois de fervida, a sopa de pêssego está pronta. A sopa de pêssegos é servida em casamentos e festividades. É considerada uma iguaria e é muito apreciada pelos pomeranos. Não sabemos se a tradição da sopa de pêssegos remete à cultura pomerana na Europa, mas a receita é muito difundida no Espírito Santo em os pomeranos.						
REGISTROS	Sem referência				Nº		
CONTATOS	Ismael Tressmann				Nº	18	

DENOMINAÇÃO	Toucinho /torresmo				IDENTIFICADO		50
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano	LUGAR	Em toda a área de influência pomerana			
DESCRIÇÃO	O toucinho ou torresmo é um alimento muito apreciado pela cultura pomerana. Ele é preparado nas cozinhas pomeranas sob o fogão à lenha. As partes de pele com gordura e carne do porco são cortadas e colocadas sob a fumaça do fogo do fogão à lenha para defumarem. Esse processo dura algumas semanas até que o toucinho esteja defumado e semicozido. O toucinho é servido no café da manhã com o brote de inhame. Faz parte da alimentação cotidiana dos pomeranos e é consumido no jantar junto com o brote. A partir das pesquisas relativas às doenças do coração, os pomeranos começaram a se preocupar com a saúde alimentar e diminuíram o consumo do toucinho. Atualmente, eles comentam que a iguaria é deliciosa, mas “dizem por aí que não pode comer, não é?” e observam que antigamente todo mundo comia esse tipo de comida e não passava mal, viviam muito mais. Diante disso, percebemos que há uma resistência em deixar de comer dessas iguarias e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de um novo comportamento alimentar perante as novas informações.						
REGISTROS	Sem referência				Nº		
CONTATOS	Anexo 4				Nº	1 a 42	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	--	14	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Diovani Favoreto Fernando da Silva França Tatiana Bicalho Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto Luciano Faria Corrêa Lima Luzimar Paulo Pereira Nivaldo Santos		
SUPERVISOR	Liliane Faria Corrêa Pinto		
PREENCHIDO POR	Liliane Faria Corrêa Pinto Luciano Faria Corrêa Lima Luzimar Paulo Pereira		DATA 14/06/2013
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Liliane Faria Corrêa Pinto		